



CATUÍPE: ONDE A ÁGUA CONTA HISTÓRIAS

Ana Luiza Ricco Tavares¹

Bianca Pperkoski de Souza²

Josgliannys Beatriz Ramos Ortiz³

Cátia Cristina dos Santos Padilha⁴

Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

Relato de Pesquisa

Linguagem e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

O município de Catuípe, cujo nome de origem tupi-guarani já remete à "águas claras e boas", possui uma história profundamente ligada a seus recursos hídricos. Desde os primeiros habitantes indígenas, passando pela chegada dos tropeiros e colonos, as águas sempre moldaram a vida e o desenvolvimento da região.

Este trabalho tem como objetivo explorar essa conexão histórica, analisando como as nascentes de água mineral de Catuípe, em especial as de Águas de Santa Tereza, não apenas contribuíram para a formação do povoado, mas também se tornaram um pilar fundamental para a economia e o bem-estar da comunidade. Além disso, o estudo aprofunda a complexa relação entre os diferentes tipos de abastecimento de água no município — a água encanada, os poços artesianos e, principalmente, a água mineral —, contrapondo a realidade local com a situação hídrica do Brasil, que enfrenta sérios desafios de escassez e poluição.

A escolha deste tema se justifica pela importância que a água tem para todos os catuipanos, criando uma identidade que perpassa gerações. Estudar esse assunto é relevante porque nos permite compreender como diferentes formas de abastecimento — como a água encanada, os poços artesianos e a água mineral — se relacionam entre si e com as necessidades da comunidade. Além disso, o tema aproxima a realidade local dos desafios que o Brasil enfrenta em relação à água, como a escassez e a poluição, ajudando os estudantes a refletirem sobre a importância de preservar esse recurso tão valioso.

¹ Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol. aninhalu1325@gmail.com

² Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol. perkoskidesouzabianca@gmail.com

³ Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol. reinogliso@gmail.com

⁴ Professora de Língua Portuguesa, orientadora do trabalho, catia-cpadilha@educar.rs.gov.br



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, com estudantes do 7º ano, da Escola de Ensino Fundamental Girassol, a qual tem como tema gerador 2025: “Nossas nascentes, o futuro em nossas mãos”. A turma foi dividida em grupos de estudo.

Desta forma, em um primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros do escritor catuipano Claudionor Savariz, assim como em artigos científicos sobre o tema em estudo.

Em um segundo momento, a turma realizou uma visita de estudo ao distrito Santa Tereza, com o objetivo de conversar com moradores idosos da localidade, para descobrir a história oral em torno do surgimento das nascentes de água mineral do município e, também observar in loco, na propriedade do colega Miguel Basso, algumas vertentes, nascentes, sanga, açudes e o rio Santa Tereza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os índios da tribo tupi-guarani (depois chamados de tapes e Caingangues), foram os primeiros personagens da história deste município. Localizado no Alto Uruguai surgia Catuípe. Deduz-se que por esse motivo, foi dado o nome de origem indígena ao município, que significa “águas claras e boas, lugar bom para morar”. Outra fonte diz que, é um arroio afluente do rio Ijuí, significando “rio bonito”.

O distrito Águas de Santa Tereza tem esse nome devido à existência de fontes de águas minerais conhecidas a partir da década de 40. Segundo relatos orais, Arzir Pires de Arruda plantava arroz na localidade e lavava-se em uma fonte, de onde a água fervilhava a superfície, notava uma grande diferença da água da nascente e da água comum. Sendo então uma referência da descoberta dessa água especial.

Outras fontes orais contam que o gado costumava ir nessa fonte beber água e não no arroio local. Diz a tradição oral que, Dinarte Beck grande proprietário de terras e conhecedor de comércio interessou-se e mandou examinar as águas. E o resultado provou serem águas minerais alcalinas e saudáveis. Com a notícia, o lugar começou a ser conhecido e desenvolveu-se em torno das fontes, um lugar turístico, com o nome - Águas de Santa Tereza.

Catuípe, até hoje, conhecida por suas riquezas hídricas, apresenta uma relação interessante e complexa com seus diferentes tipos de abastecimento de água: a água encanada, as nascentes de água mineral e os poços artesianos. Cada uma dessas fontes tem suas características próprias e um papel distinto no município.

A água encanada em Catuípe, assim como na maior parte do Rio Grande do Sul, é de responsabilidade da CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento). Essa água é tratada em estações de tratamento para garantir sua potabilidade, passando por processos de filtragem e desinfecção para eliminar impurezas e microrganismos.

As nascentes de água mineral são o grande diferencial de Catuípe. Diferente da água encanada que é tratada, a água mineral é extraída diretamente do subsolo, em sua forma



natural, e já possui uma composição físico-química com sais minerais e oligoelementos que são benéficos para a saúde. Por sua pureza e composição única, ela é um recurso natural que impulsiona a economia local, sendo engarrafada e distribuída para outras regiões. Essa água não recebe nenhum tipo de tratamento químico, preservando suas propriedades originais e seu valor para a identidade do município.

Os poços artesianos são outra fonte de água no município, obtida através da perfuração de poços que captam a água de camadas subterrâneas. Embora a água de poço artesiano possa ser de alta qualidade, ela não é considerada "água mineral" automaticamente, pois a legislação exige que a fonte seja naturalmente dotada de sais minerais em concentrações específicas e constante.

Segundo Fagundes, Andrade, (2015):

Nos últimos anos intensificou-se a construção de poços artesianos e as perfurações executadas sem controle trazem sérios riscos ao meio ambiente, podendo contaminar águas subterrâneas e trazer danos à população. Quando se explora um aquífero acima de sua capacidade, extraindo mais água do que sua recarga natural, o nível do lençol freático abaixa trazendo uma série de consequências tais como: os poços podem secar; as bombas utilizadas para captação da água vão consumir mais energia, haja vista que a profundidade do poço aumenta; aquíferos litorâneos podem sofrer contaminação com a entrada de água do mar... (FAGUNDES; ANDRADE, 2015, p. 5)

Sabe-se que muitas famílias e propriedades rurais utilizam poços artesianos como fonte alternativa ou complementar à água encanada. É importante ressaltar que a perfuração e o uso desses poços são regulamentados por leis estaduais e federais, e é necessário obter licenças e realizar análises periódicas para garantir que a água seja segura para consumo, evitando a contaminação e a exploração descontrolada do lençol freático. O uso irregular de poços pode resultar em multas e penalidades.

Em qualquer comunidade, o acesso à água de qualidade é fundamental para a saúde pública. Em Catuípe, a relação entre a água potável tratada e a água mineral oferece um cenário único que une segurança e bem-estar.

A água potável tratada é a garantia do saneamento básico e da saúde da população. Em Catuípe, assim como em outras cidades, essa água é captada de rios ou reservatórios e passa por um rigoroso processo de tratamento. O objetivo é remover impurezas, bactérias, vírus e outros microrganismos que podem causar doenças. A água tratada é, portanto, a primeira linha de defesa contra doenças de veiculação hídrica, como cólera e febre tifoide, sendo essencial para o bem-estar e a qualidade de vida da maioria da população.

De acordo com Razzolini; Günther (2008):

O acesso regular à água potável e segura, embora seja um direito humano básico, não têm sido estendido a toda população, especialmente àquela encontrada em áreas periurbanas esquecidas pelas políticas públicas de saneamento e saúde. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde, 152 milhões de pessoas na América Latina e Caribe não têm acesso à água ou encontram deficiências no abastecimento e precariedade nos serviços básicos de saneamento. ((RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008, p. 23-24)



Enquanto a água tratada é um recurso de segurança, a água mineral de Catuípe é um recurso de bem-estar. Diferente da água da rede, que recebe tratamento químico, a água mineral é extraída de nascentes naturais, mantendo sua pureza original e sua composição única. Sua formação geológica faz com que ela seja naturalmente enriquecida com sais minerais e oligoelementos, como cálcio, magnésio e potássio, que são benéficos para a saúde.

Consumir essa água pode complementar a ingestão diária desses minerais, contribuindo para o bom funcionamento do corpo e para a prevenção de algumas deficiências. A pureza e as propriedades terapêuticas da água mineral de Catuípe a tornam um produto de valor agregado, tanto para o consumo local quanto para a sua distribuição em outras regiões, reforçando a identidade da cidade e a sua conexão com a natureza.

A situação da água no Brasil, embora marcada por desafios, ganha um panorama particular quando olhamos para a realidade de Catuípe. A relação do município com a água é um caso interessante que contrasta a abundância natural com os problemas nacionais.

Enquanto diversas regiões do Brasil enfrentam a escassez hídrica crônica, como no semiárido nordestino, ou sofrem com crises de abastecimento em grandes centros urbanos, Catuípe se destaca por sua riqueza em nascentes de água mineral. O município não enfrenta os problemas de falta de água que afligem milhões de brasileiros. Suas fontes subterrâneas garantem um abastecimento constante, tanto para o consumo humano quanto para a indústria local.

A poluição da água é um problema generalizado no Brasil, com muitos rios contaminados por esgoto e agrotóxicos. Em Catuípe, a qualidade da água mineral de suas nascentes é um ponto de orgulho e um recurso econômico. A pureza natural dessas águas, protegidas em camadas subterrâneas, contrasta com a degradação de muitos mananciais em outras partes do país. Embora o nosso município ainda tenha desafios relacionados ao saneamento básico, a existência de suas nascentes puras oferece uma vantagem competitiva e ambiental em relação a municípios que dependem exclusivamente de fontes de água superficiais e mais vulneráveis à poluição.

A gestão dos recursos hídricos é um problema central no Brasil. Em Catuípe, a questão da água mineral levanta uma discussão sobre a sustentabilidade e a preservação. A exploração dessas nascentes para consumo e engarrafamento exige um cuidado especial para não comprometer a qualidade ou o volume das fontes. Essa gestão responsável, que envolve a proteção das áreas de recarga e a fiscalização da extração, é um exemplo local de como é possível equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental, um desafio que o Brasil como um todo precisa enfrentar.

Em síntese, Catuípe, em relação à água, é privilegiado se comparado ao cenário brasileiro. Pois é um "oásis" de abundância e pureza hídrica em um país que, apesar de ser o maior detentor de água doce, enfrenta sérios problemas de escassez e poluição. A história d'água no município nos mostra a importância de valorizar e proteger os recursos naturais, uma lição valiosa para todo o Brasil.

Inclusive na visita de estudo à propriedade do colega Miguel Basso, no distrito de Santa Tereza, interior de Catuípe, pode-se perceber a riqueza dos recursos hídricos presentes



no município, pois a propriedade é cercada por inúmeras nascentes, sendo visível a abundância de água vertendo da terra, as quais alimentam a sanga, açudes e formando banhados. Segundo relatos da avó Basso, “nem nas últimas secas que afetaram o município, a propriedade ficou sem água”.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, ficou evidente que a água é muito mais do que um simples recurso em Catuípe; ela é parte da identidade e da história do município. As nascentes de água mineral, descobertas e valorizadas por seus pioneiros, se consolidaram como um diferencial que garante pureza, saúde e desenvolvimento econômico. A coexistência da água potável tratada, que assegura a saúde pública, com a água mineral, que oferece benefícios únicos, demonstra a riqueza hídrica do município.

Em um cenário nacional marcado por problemas de escassez e poluição, a abundância e a qualidade das águas locais colocam o município em uma posição atípica. Portanto, esta história nos ensina uma lição valiosa: a importância da gestão responsável e da preservação dos recursos naturais para o bem-estar da população e a sustentabilidade de um território. A água, em Catuípe, é um patrimônio que deve ser valorizado e protegido para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). Relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil Atualiza Informações Sobre Águas do País. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/relatorio-conjuntura-dos-recursos-hidricos-no-brasil-atualiza-informacoes-sobre-aguas-do-pais>>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

FAGUNDES, João Paulo Rocha; ANDRADE, Alcilene Lopes de Amorim. Poços Artesianos: uma reflexão na perspectiva da sustentabilidade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**; São Paulo, p.1 – 7p. 2015. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2015/pocos_artesianos_uma_reflexao_na_perspectiva_da_sustentabilidade_35.pdf>. Data de acesso: 10/08/2025

MUNICÍPIO DE CATUIPE – Terra das águas Minerais. Disponível em: <https://www.catupe.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 15 de ago. 2025.

RAZZOLINI, Maria Tereza Pepe; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Impactos na Saúde das Deficiências de Acesso a Água. **Saúde e Sociedade**; São Paulo, n.17. p.1 – 12 p. março, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000100003>. Data de acesso: 15/08/2025.

SAVARIZ, Claudionor Antônio. **Distritos e seus povoados**. Catuípe: Gráfica Catuípe, 2003. V. 2.